



DANÇANDO NO 'FÁBRICAS DE CULTURA'

Palavras-chave: Fábricas de Cultura. Núcleo Luz. Dança. Projetos sociais. Arte-educação. **Área:** Humanas

Autoras:

Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza (Bolsista PIBIC/CNPQ-IA/Unicamp)

Maria Claudia Alves Guimarães (Orientadora IA/Unicamp)

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa surgiu como um desdobramento da pesquisa de Iniciação Científica “O Programa Fábricas de Cultura como agente transformador na periferia”, realizada entre 2019 e 2020, na qual se buscou ampliar as informações e reflexões sobre este Programa, bem como, entender algumas lacunas de seu histórico que haviam ficado em aberto. Assim, neste segundo projeto de Iniciação Científica, esta pesquisa se propôs a focar especificamente na linguagem da dança, e a compreender melhor a diferença da iniciação artística que é desenvolvida na Fábrica de Cultura Sapopemba e a proposta de aprofundamento da linguagem da dança, visando o aperfeiçoamento e a formação profissional, realizada pelo Núcleo Luz.

Para isso, o presente estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi concebida por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas. Participaram deste estudo 31 pessoas, sendo que foram 24 aprendizes, 7 educadores. Estas 31 entrevistas foram feitas de modo a garantir o sigilo e o anonimato dos participantes, de acordo com os critérios éticos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Além disso, a fim de compreender melhor as bases do Programa Fábricas da Cultura, realizamos 5 entrevistas de cunho historiográfico com as pessoas responsáveis pela concepção e construção das diretrizes do Programa: Inês Bogéa¹, Célia Gouvêa², Susana Yamauchi³, Chris Belluomini⁴ e a Maria Lourdes Reis Silva⁵.

Com isso, somando as 42 entrevistas realizadas na pesquisa anterior, atingimos um total de 78 participantes entre as duas pesquisas.

HISTÓRICO DO PROGRAMA FÁBRICAS DE CULTURA

O Programa Fábricas de Cultura foi concebido em 2001, a partir da necessidade de criar um programa de governo que enfrentasse o desafio da inclusão social de jovens de áreas carentes da cidade de São Paulo, e pudesse promover a participação equitativa de crianças e jovens em atividades artísticas e culturais de qualidade nos distritos mais vulneráveis. Atualmente, o Programa conta com 12 sedes espalhadas entre a zona leste (Cidade Tiradentes, Itaim Paulista, Parque Belém, Sapopemba e Vila Curuçá); norte (Brasilândia, Jaçanã, Vila Nova Cachoeirinha); sul (Capão Redondo, Jardim São Luís); centro (Núcleo Luz) e na região do grande ABCD (Diadema e São Bernardo do Campo), que funcionam como centros culturais, nos quais são ministradas aulas das diversas

¹ **Inês Bogéa:** atual diretora da São Paulo Companhia de Dança.

² **Célia Gouvêa:** bailarina e coreógrafa renomada na dança.

³ **Susana Yamauchi:** foi assessora programática do projeto Piloto Luz e atualmente é coordenadora do artístico pedagógico das Fábricas pela Poesis.

⁴ **Chris Belluomini:** atual gerente artística pedagógica do projeto Núcleo Luz.

⁵ **Maria Lourdes Reis Silva:** atual subgerente da Fábrica de Cultura Sapopemba.

vertentes artísticas: circo, teatro, dança, música, projeto espetáculo, artes visuais, cerâmica, multimeios e literatura, assim como outras atividades como capoeira, bordados e xadrez para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Além disso, a Fábrica de Cultura de São Bernardo do Campo tem em sua programação cursos também voltados para a área de inovação e tecnologia.

A FÁBRICA DE CULTURA SAPOPEMBA

A Fábrica de Cultura Sapopemba está localizada na região da Fazenda da Juta, em Sapopemba, área completamente urbanizada da Zona Leste de São Paulo. A Fábrica de Cultura de Sapopemba iniciou suas atividades em 25 de junho de 2011, e, desde então, vem sendo administrada pelo Catavento Cultural e Educacional.

PROJETO NÚCLEO LUZ

O projeto Núcleo Luz foi criado em 2007 a partir do projeto espetáculo piloto do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Atualmente, o projeto é administrado pela “Poiesis-Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura”, tem sede própria na Rua Talmud Thorá, no bairro Bom Retiro, onde oferece aos jovens de baixa renda a oportunidade de vivenciarem a linguagem da dança de maneira mais aprofundada, visto que a participação no projeto é gratuita, mediante inscrição e processo seletivo. Além disso, o projeto conta com três programas pedagógicos: Ciclo I (Experimentação em dança para jovens de 14 a 19 anos, com alguma vivência na prática corporal); Ciclo II (Programa de formação para jovens de 17 a 24 anos com experiência na linguagem da dança, oferecendo instrumentalização para que atuem como artistas independentes, auxiliares de ensino e aprendizado do corpo), e o projeto Oficina que é um curso de experimentação em dança com duração de dois meses, voltado exclusivamente para jovens que frequentam as Fábricas de Cultura e/ou já se inscreveram em processos seletivos do Núcleo Luz e não foram selecionados. O projeto ainda oferece, aos aprendizes matriculados, uma programação diversificada de atividades, além de bolsa-auxílio mensal, alimentação e transporte. Cabe ressaltar, que a investigação dessa pesquisa se deteve apenas aos Ciclo I e Ciclo II.

DIFERENÇAS ENTRE AS UNIDADES DO PROGRAMA FÁBRICAS E O TRABALHO DESENVOLVIDO NO PROJETO NÚCLEO LUZ

Os ateliês nas unidades do Programa Fábricas de Cultura têm um caráter educacional e social, bem como, de iniciação artística e experimentação, dado que são cursos voltados para se conhecer as linguagens artísticas, no qual o ensino se dá de maneira mais aberta. Isto se dá em função da grande rotatividade de pessoas nos cursos, por serem de curta duração e abrangerem uma faixa etária mais ampla. Logo, de modo geral, as Fábricas acabam não tendo um propósito de promover realmente uma formação profissional, uma vez que não oferecem um aprofundamento das linguagens artísticas.

No Projeto Núcleo Luz, independente do ciclo, o estudo acontece de maneira mais profunda, exigindo mais seriedade e compromisso dos aprendizes. O projeto tem uma grade a ser seguida semestralmente, fazendo com que o aprendiz vivencie diversas matérias, corporeidades e linguagens da dança, oferecendo um conteúdo e uma carga horária mais intensa, bem como, uma continuidade no trabalho que está sendo desenvolvido. Além disso, o projeto cria condições para que os aprendizes possam estudar e estar lá todos os dias, ao dar uma bolsa auxílio. No entanto, cabe ressaltar, que embora o Núcleo Luz tenha um foco de aprofundamento e de formação, ele não deixa de cumprir o papel social que o Programa Fábricas de Cultura se propõe.

O IMPACTO DO PROJETO NÚCLEO LUZ NA VIDA DOS PARTICIPANTES

Educadores

De modo geral, vimos através dos depoimentos dos educadores que o projeto tem proporcionado uma transformação constante na vida deles, pois tem ampliado a percepção de como eles fazem seu trabalho e de como eles se relacionam com os aprendizes. Muitos sentem que se tornaram professores melhores a partir da experiência no projeto e transformaram seus entendimentos de mundo, de educação e do percurso do outro na troca com os aprendizes, educadores e coordenação do programa.

Aprendizes

As entrevistas com os aprendizes e ex-aprendizes revelaram que a oportunidade de vivenciar uma experiência artística com aprofundamento e formação em dança tem proporcionado não apenas uma preparação para o mercado de trabalho, como também produzido um processo de construção pessoal e de autoconhecimento, ampliando o pensamento crítico e a maneira de estar e de se posicionar no mundo, e, conseqüentemente, resultando em uma formação mais humanista.

Por fim, é importante destacar que as entrevistas com os ex-aprendizes mostraram que a grande maioria seguiu carreira da dança, tornando-se professor/educador, intérprete-criador, ensaiador, diretor, coreógrafo e/ou agente cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olhar para esses últimos 20 anos, vemos que os projetos artísticos socioculturais têm desempenhado um papel importante na transformação do acesso às artes no espaço público nacional, uma vez que projetos, como, por exemplo, o Programa Fábricas de Cultura, o Programa Vocacional, o Projeto Guri e o Qualificação em Artes carregam um grande significado social. Neste sentido, Liv Sovik afirma:

Se a cena dos projetos culturais é madura, com modelos, formatos e fontes de financiamento, se já se estabeleceu uma tradição de desencadear a força criativa de jovens, se os projetos persistem através de décadas, eles têm um significado social importante (...). Alguns formam pessoas atuantes vindas do mundo popular, trabalhadores das artes e de outros espaços. Também, evidenciam que podem trabalhar juntos, pessoas realizadas profissional e materialmente e jovens cujas carências e posição na estrutura social são obstáculos a essa mesma realização. (2014, p.175).

Portanto, são projetos que têm propiciado o resgate da cidadania, o fortalecimento da autoestima e possibilitado um processo de construção pessoal e de autoconhecimento, bem como, despertado o interesse pela profissionalização. De acordo com Isaura Botelho:

Uma noção de democracia cultural, que considera a cultura em suas mais diversas manifestações e os públicos em sua diversidade. Essa é uma acepção ampla do termo “acesso”, que inclui o acesso social, o acesso a códigos, não só a disponibilidade e gratuidade dos produtos culturais, contribuindo para que os indivíduos possam construir seu desenvolvimento pessoal. (2008, pág. 264).

É nessa lógica que uma das educadoras do projeto Núcleo Luz menciona em seu relato que projetos como o Luz são:

Ambientes de projetos socioculturais que veem a dança como uma abordagem somática e que carregam essa consideração em estar lidando com indivíduos, que não necessariamente se tornarão bailarinos, mas que têm esse interesse pela dança como processo de entendimento de si no mundo.

Desse modo, notamos que dentro do Programa Fábricas de Cultura o ensino das linguagens artísticas é trabalhada dentro desse viés de educação, e que, por isso, no projeto Núcleo Luz a dança é considerada como uma linguagem artística, que tem:

o potencial de fornecer lentes diferentes e diferenciadas para conhecermos, desconstruirmos, refletirmos e agirmos sobre os cotidianos multifacetados do mundo em que vivemos. A dança enquanto arte do/com/pelo corpo, quer seja em situação educacional, educativa ou pedagógica carrega em si mesma o potencial de transformação dos cenários cotidianos sociais. (Marques, 2010, p.28).

Partindo desse potencial da arte como transformador social, Lívia Marques (2008, p.73 e 75) afirma em seu livro que muitos projetos aderem à arte com a intenção de ela não ser a “arte pela arte”, mas como instrumento para desenvolver capacidade de autonomia, autoestima, espaço de criação e expressão corporal, visto, que segundo a autora, a “arte é vista como um modo de promover a inclusão social ao propiciar o acesso aos bens culturais, bem como de transmitir e favorecer reflexões sobre a esfera sociocultural em que estão circunscritos”.

Diante disso, identificamos que o trabalho com as várias linguagens artísticas que é desenvolvido na Fábrica de Cultura Sapopemba, e que o trabalho da linguagem da dança no Núcleo Luz são feitos de forma problematizada, articulada e crítica, o que acaba propiciando um potencial transformador, na medida em que educa. Assim, tomando emprestado as palavras de Isabel Marques, podemos dizer que o trabalho que é feito no Programa Fábricas de Cultura, e especialmente no Núcleo Luz, tornam os “cidadãos criadores, conhecedores de si, autores de suas ações, consequentes e posicionando em suas histórias de vida na sociedade”. (2010, p.33).

Similarmente, notamos que existem aspectos que poderiam ser aperfeiçoados no Núcleo Luz, se contassem com um maior apoio do governo, como, por exemplo, no que diz respeito à contratação dos educadores, de forma temporária e descontínua. No entanto, o estudo, como um todo, demonstrou que esse projeto é importante pela oportunidade que oferece aos jovens de estudarem dança, bem como, de terem uma formação de excelente qualidade. Neste sentido, podemos dizer que é um projeto transformador, na medida em que o aprendiz é visto como um ser humano, proporcionando um processo de construção pessoal e de autoconhecimento.

Não obstante, o alcance do projeto ainda é muito pequeno diante de um Estado tão populoso como São Paulo e da quantidade de pessoas interessadas em participar do projeto. Logo, diante do potencial que o projeto Núcleo Luz representa, se houvesse mais investimentos e suporte do Estado, ele seria ainda mais significativo. Todavia, o Núcleo Luz é extremamente relevante pelo acesso que dá aos interessados em fazer uma formação em dança, além de contar com suporte financeiro que auxilia bastante na permanência destes jovens, e pela modificação que ele ocasiona na cena paulistana de dança.

Diante disso tudo, finalizamos dizendo, que os projetos artísticos dão a oportunidade das pessoas trabalharem mais sua identidade e se expressarem perante ao mundo. Na medida em que as pessoas “canalizam” isso através da arte, a violência também diminui, pois o indivíduo tem a oportunidade de dar vazão aos seus sentimentos e, ao mesmo tempo, de atuar junto ao mundo. Por outro lado, o Núcleo Luz também cumpre um papel de formação artística, oportunizando que os aprendizes se tornem artistas ou atuem como arte-educadores.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2009. _____ . *Processo civilizatório e reconstrução social através da arte* in: Simpósio Internacional Processo Civilizador da Uel, 12, 2009, Recife. Anais eletrônicos. Recife: UEL, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais12/artigos/pdfs/mesas_redondas/MR_Barbosa.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- BITTAR, Mariana. *Trajetórias educacionais dos jovens residentes num distrito com elevada vulnerabilidade juvenil*. 2011. 272 f. Dissertação (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- BOTELHO, Isaura. *Dimensões da cultura: políticas culturais e seus desafios*. São Paulo: SESC, 2016.
- CARVALHO, Livia Marques. *O ensino de artes em ONGs: tecendo a reconstrução social*. São Paulo: ECA/USP, 2008.
- DIÁRIO OFICIAL. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f2008%2fexecutivo%2520secao%2520i%2fdezembro%2f19%2fpag_0067_E7V4VPE9V5BUMe73U0IVNHBKKC.pdf&pagina=67&data=19/12/2008&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=100067>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- DIÁRIO OFICIAL. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f2003%2flegislativo%2fmarco%2f15%2fpag_0008_3E47MOUM68HKOeDJK5PND93SAQG.pdf&pagina=8&data=15/03/2003&caderno=Legislativo&paginaordenacao=10008>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- FÁBRICAS DE CULTURA. Disponível em: <<http://www.fabricadecultura.org.br/home.asp>>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- FLICK, Uwe. *Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Penso, 2013.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Política Cultural e desenvolvimento- Claudia Costin*. São Paulo, 23 abr. 2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2304200409.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2021.
- ITAÚ Cultural. *Espaço de possibilidades: o trabalho das Fábricas de Cultura*. São Paulo, 13 abr. 2020. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/espaco-de-possibilidades-o-trabalho-das-fabricas-de-cultura>>. Acesso em: 07 fev. 2021.
- MENDONÇA, M. Disponível em: <http://www.marcosmendonca.com.br/secretario/fabricas_cultura.htm>. Acesso em: 03 jan. 2021.
- MARQUES, Isabel A. *Dança-educação ou dança e educação? Dos contatos às relações*. In: Revista Seminários de Dança: Algumas perguntas sobre Dança-Educação, Joinville: Festival de Joinville, 2010.
- OLIVEIRA, Marília Mattos de. *Fábricas de cultura SP: um programa que reflete o modus operandi do Estado para com a Arte*, in: CONGRESSO INTERNACIONAL FOMERCO da Uneb, 16, 2017, Salvador. Anais eletrônicos. Recife: Uneb, 2017. Disponível em: <[http://www.congresso2017.fomerco.com.br/resources/anais/8/1505924331_ARQUIV>O_Fabricas_de_cultura_SP\(Marilia_Mattos_de_Oliveira\).pdf](http://www.congresso2017.fomerco.com.br/resources/anais/8/1505924331_ARQUIV>O_Fabricas_de_cultura_SP(Marilia_Mattos_de_Oliveira).pdf)>. Acesso em: 07 mar. 2021
- POEISIS Organização Social de Cultura. Quem somos. Disponível em: <<http://www.poesis.org.br/new/poesis/quem-somos.php>> Acesso em: 19 jul. 2021.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/sapopemba/historico/index.php?p=42096>>. Acesso em 20 de maio. 2021.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. PCCIS Fábricas de Cultura. Programa Pedagógico 2013. São Paulo, 2013.
- SP Cultura: Fábricas de Cultura Sapopemba. Disponível em <<http://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/espaco/2637/>>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- SOVIK, L. *Os projetos culturais e seu significado social*. Galaxia (São Paulo, Online), n. 27, p. 172-182, jun. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014110411>.

Além disso, foram consultados diversos documentos e programas do Programa Fábrica de Cultura.